

João A. Landolt

Accção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,
Padre Alexandrino José Leiluga

Propriedade da
Empreza da "Accção Social" João A. Landolt

Editor,

Redac. e Administracão — Rua de S. Francisco, 50

ASSIGNATURAS:

Anno	1220 — pelo correio	1350
Semestre	600	675
Brazil e Africa, anno		2500
Numero avulso	40 reis	

ANNUNCIOS:

Secção d'annuncios, por linha — corpo 12	60
Repetição, por linha	50
Communicados, por linha	60
Annuncios permanentes, contracto especial	
Desconto aos srs. assignantes de 25 %	

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

O NOVO GOVERNO

Está sanado o conflicto que se esboçou, entre a Junta militar do norte e o governo.

Foi formado, de accordo, um novo ministerio, que já é com certeza do conhecimento dos nossos leitores.

O maravilhoso discurso que o distinto leader catholico, dr. Alberto P. Pinheiro Torres, cheio de excellente doutrina e respeitavel sinceridade, proferiu na Camara de deputados, define a nossa orientacão e attitudo.

Publicamos, por isso, na integra o seu magnifico discurso, que produziu agradabilissima impressão:

«Ao iniciar—disse—as consideracões e declaracões que, em nome da minoria catholica entende dever fazer n'este momento tão melindroso e ameaçador, não leva V. Ex.ª a mal, nem por certo a Camara, que, de novo e cada vez mais commovido, me curve perante a gloriosa e suave memoria de Sidonio Paes, cuja perda cada dia me parece maior.

E preciso é constatar, para honra e glorificacão sua, que no meio das incertezas da hora presente, todos, a não ser essas mãos portuguezes que tudo sacrificam á sua paixão politica e ambicão, sentem que é preciso continuar a obra do Grande Morto, a cuja sombra protectora nos acolhemos n'este instante perigoso da nossa vida nacional.

Essa obra consistiu essencialmente em destronar a demagogia, cujo retorno oppressivo seria a deshonra e a morte. Toda a nação pensa assim. Esse o sentimento nacional vivo, irresistivel, que hade triumphar sobre quem fôr.

Isso mesmo affirmou Lisboa, enluctando-se, n'aquelles dias para serem memoraveis que viveu, mergulhada na dôr, a mais profunda, no lucto, o mais sincero.

Isso mesmo ella manifestou n'aquelle inolvidavel dia, em que acompanhou triumphalmente os depejos do Libertador, nos Jeronymos, sob as suas maravilhosas cobradas se vive e sente a grandeza e a piedade d'um povo que tamanho foi!

E que amargas reflexões a todos se impozeram então! Como fomos grandes quando nos aquecia a alma e a fé nos destinos de Portugal e em Deus!

Como ficamos pequenos no dia em que o sópro da descrença congelou os nossos coracões e nos atirou para esta apagada e vil tristeza!

O mesmo reclamam as juntas militares, de cujas honradas e patrióticas aspiracões não podemos duvidar.

A sua accção nunca pretendeu ser partidaria; nacional, exclusivamente nacional era o seu objectivo; e era esmagar definitivamente a demagogia, restituir ao paiz a paz e a ordem de que elle precisa para trabalhar e progredir e fazer desaparecer a tremenda impressão que lá fôrta fez o attentado de 14 de Dezembro!

Se so tratasse d'uma questão strictamente politica, condemnariamos sem piedade a attitudo do exercito. Mas como o problema presente é de salvacão nacional, é de vida é honra da Patria, ninguém, melhor do que o exercito, o bravo exercito portuguez, podiadar indicacões e intervir, tanto mais quanto consigo tinha o paiz de que elle, sobretudo

n'uma democracia, é, como que a encarnacão.

E embora em alguns pontos e na fórma de proceder eu me pôssa affastar d'esse movimento, aos motivos que o determinaram e ao ideal que o inspirava, gostosamente presto a mais rendida homenagem.

A demagogia não pôde reviver. A simples suspeita de que tal ia succeder alarmou todas as consciencias, que o gesto immortal do Presidente morto, fez despertar; elle que tantos tibios encheu de fé, e que tantas inergias, adormecidas e retrahidas fez revigorar!

Perante o chamamento ao poder de elementos capazes de transigencias, perante a precipitada libertacão de tantos prezos, perante a deficiencia da instrucção do crime e a possivel impunidade dos mandantes—a maçonaria ás ordens do democratismo—perante o favor com que começavam a ser tratados algumas das mais repellentes figuras representativas do nosso grosseiro radicalismo, a nação teve a impressão dolorissima da que voltava a dar-se, aggravado, o que com o regicídio se passara.

Ella via já alarmada, corrida de vergonha, a apothose dos bandidos, a acalmação, a transigencia, a collaboracão com os assassinos do Dr. Sidonio Paes. Viu e estremeceu de indignacão. Protestou. Foi mais longe talvez no seu protesto do que devia; de que a disciplina e a ordem aconselharan? Talvez; mas o que é certo é que tão elevado era o pensamento d'essa gente, tão fielmente quiz obedecer á voz de commando do Chefe illustre que levou a dedicacão até ao martyrio, que só sabemos, calar respectuosamente.

E afinal tudo se teria evitado se fossem seguidas as indicacões dadas, com inteira unanimidade de vistas, pelos homens publicos que tomaram parte no memoravel conselho de ministros realisado no Governo Civil na madrugada de 15 de Dezembro.

Hora solemne, essa, que não esquece mais. Uma commoção profunda dominava a todos; em todos havia um sincero desejo de acertar. Ponderada demasiadamente a situacão internacional, a proximidade do Congresso da Paz, para que já tinham sido escolhidos representantes, visível se tornou a necessidade de não sahir da normalidade constitucional, devendo proceder-se immediatamente á elegcão d'um Presidente da Republica, e á constituição d'um Governo que podesse viver com o Parlamento, onde residia a soberania nacional.

Todos foram concordes em que o governo a formar, fosse um governo nacional, com representacão das correntes parlamentares, forte, apoiado no exercito, com quem Sidonio Paes iniciava a sua obra. Esse governo faria votar na Camara a Constituição e a lei eleitoral.

Infelizmente não se fez assim, e as preoccupaçoes politicas impeliram de formar-se a situacão governativa que as circunstancias impunham, e os elementos politicos consultados aconselhavam.

Por que se não procedeu assim? Por que é que mais uma vez se não procurou resolver o problema com a elevacão de vistas segundo os propositos indicados? Por que é que se não evitou nascer as suspeitas d'uma revoluçao para as esquerdas, que poderia affirmar-se trazer uma guerra civil, prologo, sabe Deus, de que irreparavel calamidade?

Mas afinal, os detentores do poder, n'um acto de bom senso que muito os honra, entenderam dever fazer uma entente

e d'ahi surgiu o governo que hoje se apresenta ao parlamento.

Alguns dos estadistas que o compoem merecem-me pessoalmente muita estima e um alto apreço. Destacarei o sr. presidente do conselho, cujo nome prestigioso anda ligado ao problema da Ordem e á obra de destrucção da demagogia; essa a sua missão. Com a franqueza que nos impõe a consideracão que temos pelo sr. Tamagnini Barbosa, devemos dizer-lhe que a condicão do seu triumpho depende da sua collaboracão com as directas. Se não, é certa a sua liquidacão politica. Com essa orientacão não lhe negará esta minoria o seu apoio que, embora condicional, será d'uma lealdade inexcusable.

Nunca esqueça s. ex.ª que é preciso como já dissemos que o paiz reclama que todas as responsabilidades do attentado sejam rapidamente estabelecidas e punidas sem remissão.

E preciso encerrar definitivamente a série d'esses crimes, que são um symptoma clamoroso da nossa decadencia moral. E preciso pôr termo aos manejos revolucionarios e perseguir implacavelmente as sociedades secretas, em que se não tem querido pôr mão. Punam-se exemplarmente os bombistas, tanto que de bombas fazem uzo, como os simples detentores. Acabe-se com os revolucionarios civis, pois a missão de manter a ordem n'uma sociedade ordeanda pertence exclusivamente ás forças publicas organisadas.

Não sejam permitidas as greves nos serviços publicos, que embarcam e embarçam a nossa vida de trabalho. Possa-se, enfim, fazer nascer um pouço de paz, de ordem e tranquillidade no paiz, para que este pôssa trabalhar.

Com effeito, creio que já é tempo de pensarmos a serio nas questões financeiras e economicas, que tem sido descuidadas inteiramente.

Quando em toda a parte se nota já esse trabalho intenso de reconstituçao, de vida industrial, de fomento, de valorisacão de trabalho, entre nós nada se tem feito, preocupados todos, n'um nervosismo mental, com credros politicos.

Se a obra administrativa de Sidonio Paes deixa a desejar, foi porque elle teve de se preocupar constantemente com os assaltos da demagogia que não descança e cuja ultima proeza é a infamia de Angola dada em nome para uma revoluçao democratica.

Como é que pôde haver transigencias com essa gente? Não se pôde paciar com o crime; não se trata de com bandidos, que applicam a lei e a justiça.

Não se vê facilmente que era a supremacia ignominia, que era a deshonra, que era o fim dos fins, que as mãos tintas de sangue do grande patriota se appenderiam de cima do paiz, que com elles teriam n'um acto de excoer violencia, de covar ódio, matado? Não pôde ser, não deve ser!

Affirma-o a voz do norte de Sidonio Paes; reclama-o o novo interio, cuja voz angustitada, afflicta, eu traduzo n'este momento.

Politica democratica, seja, mas conservadora, de ordem, de disciplina, de respeito pela hierarchia, de acatamento á lei.

E não esqueça tambem o presidente do Conselho que a demagogia não está só na rua, está nos costumes, o nas leis.

E' pois preciso vencer aquelles que attentam contra os fundamentos sociaes, como a familia e a propriedade.

Subscriçao pública

ERECCÃO D'UM MONUMENTO

D. ANTON D'ALMEIDA DE SAUS

NA VILLA DE BARCELLOS

Camara Municipal	500000
Um adalizador das suas villas	200000
Francisco Xavier da Costa Lima	300000
Total	700000

(Continua)



E' pois, necessario vencer o mal na indisciplina, nas intelligencias e nas consciencias, e esse é o papel da religião, sendo pois urgente modificar a lei de Separacão, que é uma iniquidade. E essa espera que seja a obra do illustre titular da Justiça, de quem tanto se espera, tamalha é a sua competencio e tão alto é o seu espirito, incompativel com a mesquinhez d'essa lei de oppressão, de vexame e de extorsão.

E' essa uma urgente obra nacional a fazer, que bem o merecem os catholicos que tem procurado, com um nobre desinteresse, facilitar a obra do governo no meio das difficuldades da hora presente. Queremos tambem recordar ao governo uma coisa que tem sido até agora: a necessidade da boa harmonie entre o poder legislativo e o executivo, que aquelle tem invadido d'uma fórma escandalosa e irritante.

Tudo se tem feito, até augmento de despesas e de impostos, tudo!

E' preciso que essa situacão se altere.

Vamos pois, trabalhar, estabelecer a paz nas almas, e resolver os problemas d'après guerre, talvez mais grave que aquelles que tanta pressa tivemos de resolver.

Faça-se politica nacional, que era o ideal de Sidonio Paes, para que o paiz se erga á altura d'esse homem, o que tão alto encarnou e soube pacificar.

RECENSEAMENTO

E' indispensavel que todos os catholicos trabalhem a valer no recenseamento eleitoral, vigiando que nao fique fóra dos cadernos um unico dos nossos com capacidade eleitoral.

O abandono do recenseamento seria o principio da traicão.

Não se dará: não temos motivos para o esperar, antes pelo contrario.

Um modo especial de recomendar os seus serviços aos dehesos, e a todos os membros do Centro Catholico dehesos, em nome do Sr. Landolt, para o e negocio. Preparem-nos, não contra o adversario, mas para os seus trabalhos na vida.

Queris uma installacão electrica para a casa? — pedir p. 1000
Installacão electrica
Largo Dom Jesus de Cruz, 14-1.

Ressurgimento Nacional

MOVIMENTO REORGANISADOR

I

Portugal atrevia-se a uma revolução, da qual só a infâmia e a vergonha portuguezas esqueceram para o rismo e divergências pessoais e se uniram na mesma fé, na mesma coragem, na mesma vontade.

No momento crucial que atravessamos, em que todas as energias devem ser applicadas no bom senso, sem escolha de partidos ou de crengas, alguns portuguezes, num impeto de loucura, lançam-se contra os seus próprios irmãos, como se dentro da mesma Pátria fosse permitida a carnificina, a devastação e a ferocidade selvagem.

O edificio da nacionalidade portugueza está completamente abalado pelas dissensões politicas e pela falta de educação nacional.

E' preciso ensinar aos povos, e em especial aos estudantes, que para mantermos a integridade da nossa Pátria temos de renunciar ás liberdades e aos direitos todos no mesmo dia.

Para vencer os perigos de ser fortes, e a força consiste na união, na identificação de sentimentos e de idéas.

Desde os meios pequenos até aos grandes centros, na Família como na Escola e na Universidade é necessario mudar caracteres e orientar os no mesmo principio. A familia portugueza não de ser, primeiro, educada nos preceitos da moral, e depois, poderá constituir um organismo capaz de se manter no equilibrio das nações.

Não podemos ficar indiferentes perante os destinos do nosso país.

E são os novos que hão de constituir a grande corrente nacionalizadora que principia a germinar.

Perante a crise do caracter que ameaça o nosso país, surge a necessidade imperiosa de um forte movimento reorganizador. E como é grande a decadencia tanto mais urgente se torna a reacção que, em bases sólidas e proficuas, refunda de alto a baixo a educação do nosso povo.

Desde a alta sociedade, até ás classes humildes é necessario que a educação entre em todos os lares, espargindo os seus aromas benéficos na alma das crianças.

E' preciso criar e orientar voluntários, decidir energias e nobilitar acções!

M. Gomes dos Santos.



Associação Commercial de Barcellos

«SOPA DOS POBRES»

Continuação dos donativos:

- Das ex.^{mas} sr.^{as}:
- D. Georgina Mello, 70 pires de arroz doce, um garrafão de vinho e hortaliça.
- D. Francisca de Sousa, um garrafão.
- D. Rosa Coelho da Costa, idem.
- D. Carmo Castilhana, idem.
- D. Mimi Ganga, um garrafão de vinho.
- D. Marie Helena Leão Cruz, um garrafão de vinho e massa para a Sôpa.
- D. Helena Gomes Torres, 5\$000.
- D. Maria da Paz Rames, um quarto de batatas.
- Da «Assistencia 5 de Dezembro», por ordem do fallecido Ex.^{mo} Sr. Dr. Sidonio Paes, 300\$000 reis.
- Do rev.^o I.^o Antonio Villa-Chã Esteves, gratificação que tinha de receber da missa que celebrou no sabbado pela alma do Ex.^{mo} Sr. Dr. Sidonio Paes, mandada dizer pela Associação Commercial, 2\$000 reis.

Sidonio Paes

Revestiu o maior preito de homenagem prestado a memoria do Grande Portuguez Sidonio Paes, a missa que ante-hontem, dia 14, foi celebrada na igreja dos Terceiros, em commemoração do 30.^o dia do fallecimento do heroico e saudoso Chefe do Estado.

Compareceram, a convite da digna Commissão Administrativa do Municipio — promotora d'esta commemoração — todas as instituições, collectividades, confrarias, irmandades e elemento official, a assistir ao acto religioso, que teve lugar ás 11 horas precisas.

Impossivel nos foi tomar nota da assistencia, que era numerosa e da mais distincta — dentro do nos, apenas, de alli ter visto, largamente representadas:

A distincta officialidade do 3.^o batalhão d'infanteria 8, officiaes inferiores e praças, com o seu commandante; o corpo judicial e funcionarios publicos do concelho e comarca; a Commissão Administrativa do Municipio; as Associações: Commercial, dos Bombeiros, Empregados do Commercio, Circulo Catholico, Humanitaria Barcelloense, Circulo de Estudos, Direcção da Sôpa dos Pobres, internadas e Commissão Administradora do Recolhimento e da Officina; inspector primario e muitos professores escolares, e as confrarias e irmandades: da Misericordia, do Bom-Jesus da Cruz, de Santa Gertrudes, do Menino Deus, Ordem Terceira, Senhora do Carmo, do Terço, de S. José, Senhora da Graça, S. João, SS. Sacramento, Senhora do Rosario, etc., etc. e muito clero do concelho.

Foi celebrante o digno vogal da Commissão Administrativa do Municipio, o nosso amigo, sr. P.^o Antonio Esteves, sendo a missa acompanhada a orgão.

—A brava direcção da Associação Commercial d'esta villa, como administradora da «Sôpa dos Pobres» — que ainda ha dias recebeu communicação do sr. capitão Carneira, de que uma das ultimas deliberações do sr. dr. Sidonio Paes foi conceder a esta obra de caridade um importante donativo — tambem mandou celebrar no sabbado passado, na igreja dos Terceiros, uma missa em suffragio da alma do extinto Presidente, que foi muito concorrida.

—No dia 14 do corrente, o sr. dr. Luiz de Mattos Braga, digno administrador effectivo d'este concelho, mandou rezar na capella da sua casa do Bemfeito, uma missa em suffragio da alma do malogrado Presidente da Republica, dr. Sidonio Paes. Foi celebrante o sr. P.^o Albino Marques da Silva.

Echos & Noticias

Recolhimento e Officina

Estas duas tão prestantes instituições de caridade, foram contempladas, por occasião do Natal e Anno Bom, com os seguintes donativos:

- Das ex.^{mas} sr.^{as}:
- D. Carlota Sallazar 10\$000
- D. Maria das Dores da Silva Duarte 10\$000
- D. Eugeni Leite 10\$000
- D. Maria Antonia e D. Maria Francisca da Silva Alcoforado 10\$000
- D. Helena Gomes T. Lima 5\$000
- Das ex.^{mas} sr.^{as}:
- Conde de Agrolongo 10\$000
- Administrador do Concelho 10\$000
- D'um anonymo, por intermedio do sr. Miguel M. de Faria 15\$500
- Total 80\$500

Recomendamos de Deus, aquellas pessoas que se lembram das duas caritativas casas que tantos orphãos tem recolhidos.

A gatuagem

Na noite do dia 2 do corrente, penetraram os gatinos na casa da Quinta do Passal, em Villa Boa, pertencente á sr.^a D. Thereza Alves da Silva Barros, roubando-lhe trinta cobertores, muitos lençoes, toalhas e varias peças de roupa branca, assucar, etc.

Calcula-se o valor do roubo em 500 mil reis.

—Tambem na noite do dia 6. Dia de Reis, os gatinos tiveram a lembrança de penetrarem na casa da sr.^a D. Zulmira Férros, na Fôrca Velha, em Barcelinhos, fazendo arrombamento. Levaram umas 5 razas de milho e ... molharam o bico com o bello vinho dos toneis.

Bem se vê que tinham fome e sede!...

Donativos

Das ex.^{mas} sr.^{as} D. Antonia e D. Maria Francisca da Sylva Alcoforado, recebeu a Associação dos Bombeiros Voluntarios o donativo de 10\$000 reis.

Bem hajam suas ex.^{mas}.

A ex.^{ma} familia do nosso presado amigo sr. Albino Leite, offereceu á Officina Asylo do Menino Deus, um centaro de vinho, no dia do Anno-Novo. Bem hajá.

Estrada para a Franqueira

Não-descançar, o nosso presado amigo sr. P.^o Placido de Carvalho, em activar os trabalhos da abertura de uma estrada para o lido Monte da Nossa Senhora da Franqueira. Coadjuvado pela boa-vontade e serviços dos seus parochianos, já alargou bastante, n'uma grande extensão, o caminho publico que vae da igreja de Carvalho ao monte referido e conta que dentro de pouco tempo, terá realisado essa grande aspiração barcelloense.

Procura aquelle nosso amigo a constituição de uma commissão de Barcelloenses para o auxiliar e levar a effecto tão importante melhoramento para esta terra, que podia e devia ser feita até pela Camara, se esta podesse contar com receitas proprias para tal fim.

Crêmos, porém, em que a Camara fará tudo quanto caiba dentro das forças orçamentaes, ajudando, assim, á boa-vontade do povo do Carvalho, que está fazendo, para ser realisado este melhoramento, tudo quanto pôde.

Que todos os amigos da Franqueira façam tudo quanto pössam, para que esta grande obra seja agora um facto.

Santo Amaro

No proximo domingo, festa-se, em Abbade de Neiva, na capellinha da sua denominação, este glorioso buste da Ordem de S. Bento.

Consta a festividade, de manhã, da missa cantada, sermão e procissão.

De tarde arraial, que costuma ser sempre muito concorrido.

Toca a banda dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa.

Escola em Faria

Acaba de ser superiormente criada, na populosa freguezia de Faria, d'este concelho, uma escola primaria para ambos os sexos. Era uma velha e justissima aspiração do povo d'aquella freguezia e principalmente do nosso bom amigo, sr. Antonio Gomes de Figueiredo, a criação, alli, da referida escola. Porisso, ás nossas felicitações.

Dr. Joaquim Paes

Consta-nos que dentro de breves dias regressará a esta villa, onde voltará a fixar residencia, o nosso presadissimo e sempre lembrado amigo sr. dr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas, que ha annos se encontra em Madrid, para onde, fôra, depois da incursão de Chaves. Que seja bem-vindo!

Lampadas «Philips»

Vendem-se no estabelecimento de ferragens de H. Coelho Gonçalves Por preços módicos

BANCO DE BARCELLOS

Compra de cambias, descontos de letras sobre o paiz, E SOBRE ESTA VILLA, COM PREMIO MINIMO Depósitos á ordem e a praso. Transferecias. Empréstimos sobre papéis de crédito, cotados na Bolsa. Compra de papéis de credito, acções de bancos e companhias, etc.

Compra de notas estrangeiras e meda-metal.

Todas as operações bancarias em geral.

O BANCO DE BARCELLOS

Relatorio

Offerecido pela ex.^{ma} sr.^a D. Thereza da Cunha Sotto Mayor, sua muito digna e intelligente directora, recebemos o relatorio, referente a 1917-1918, do acreditado Collegio da Nossa Senhora da Conceição, de Guimarães, fundado em 1887.

Da muita rapida leitura que d'elle fizemos, podemos chegar á conclusão de que este Collegio está montado em condições de poder satisfazer plenamente a todas as exigencias dos mais modernos meios de educação moral, litteraria e artistica, razão por que não podemos deixar de recomendar-l-o aos nossos paes, ainda pela razão de terem, á frente da direcção interna do Collegio, pessoas habilitadas á cujos cuidados podem ser confiadas as alunas.

A alimentação, pelo que se vê, é expellendida, nada deixando a desejar, até mesmo n'este periodo de dificuldades economicas.

E ha ainda uma outra razão, que se impõe á consideração publica: é que a receita liquida do Collegio se destina, intacta, á sustentação do «Asylo de Mendicidade», que está montado no edificio do mesmo Collegio, onde estão recolhidos muitos invalidos de ambos os sexos. Só esta consideração deve pezar imensamente no espirito de todos, para que de preferencia se mande educar as crianças do sexo feminino no Collegio de Nossa Senhora da Conceição.

Agradecemos á nossa illustre patricia, a remessa do seu bello relatorio e do cuidado relatorio sobre a vida interna do tão prospero Collegio, que muito já deve á sua dedicação e trabalho.

Assucar

Está em distribuição a nova remessa de assucar ultimamente recebido pelo Cedeiro Municipal, ao preço de 6:0 reis o kilo. Consta-nos que para as freguezias do concelho, serão remetidas semhas para assucar, que ali serão distribuidas ao publico necessitado, pelos dignos parochos.

Avengas da Camara

Já se encontram na thesouraria da Camara, para cobrança, todas as avengas respeitantes a este trimestre, que devem ser pagas immediatamente, sob pena de procedimento legal.

Contribuções da Camara

No dia 25 do corrente, abre o cofre municipal para cobrança das percentagens addicionaes ás contribuções do Estado. Todos os que pagarem na recebedoria do concelho contribuição industrial, predial (rustica ou urbana) e sumptuaria, deverão ir á thesouraria da Camara pagar o referido imposto, cuja cobrança é feita como no anno anterior.

Aos dignos parochos d'este concelho foi pedido para lerem á missa parochial, um edital que acaba de ser affixado em todas as freguezias e n'esta villa.

Professor de Lyceu

Foi nomeado professor do Lyceu de Aveiro, o intelligente filho do sr. dr. Silva Monteiro, muito digno Juiz do Tribunal Commercial do Porto—sr. Miguel Mondonça Monteiro.

Os nossos parabens.

Associação Humanitaria

Tomou posse, ha dias, a nova direcção da Associação Humanitaria de Socorros Barcelinense, que ficou assim constituída:

Presidente, Antonio Julio de Castro; secretarios, Manoel Pereira Villas-Boss; Rogério Calás de Carvalho, vogaes: Domingos Luiz da Cunha, Manoel da Graça Correia e Antonio Cruz.

Nascimento

Deu á luz uma creança do sexo feminino, com bastante felicidade, a ex.ª esposa do nosso bom amigo sr. José de Figueiredo, intelligente e dedicado thesoureiro do Banco de Barcellos. Muitos parabens.

Adillo Carvalho

Este nosso presado amigo e patricio, filho muito intelligente do sr. Fernando Marinho, completou, com uma classificação honrosissima, o curso de sciencias philosophicas da Universidade do Porto, tendo já dado entrada na Escola Medica da mesma cidade. Com um abraço os nossos melhores parabens.

Restabelecimento

Encontra se completamente restabelecido de uma forte contusão, o nosso amigo e intelligente pharmaceutico sr. Carlos Rames.

As nossas felicitações.

Marcha luminosa

Por motivo do mau tempo, não se realisou, no dia 6, este numero do programma da festa dos Bombeiros. Embora o tempo estivesse tambem mau, elles defrontaram-se com a chuva e a neblina que cahia, e realisaram-no no ultimo domingo.

Percorreu a marcha as ruas que constavam do programma, realisando se depois, no edificio occupado pela Associação Commercial, um pequeno exercicio dos bombeiros, que terminou pela continencia. N'esta altura, resolveam, da parte do publico que assistiu, muitas salvas de palmas.

No fim, a digna direcção da Associação Commercial convidou os bravos bombeiros a subirem á sua sala das sessões, aonde lhes foi servido vinho do Porto e doce, fazendo o sr. João Cruz digno presidente da Associação, com entusiasmo e brinde aos Bombeiros, que foi agradecido pelo sr. Manoel Esteves, brioso e

Novo governo.

Segundo noticias officiaes, na semana passada, o novo governo ficou assim constituído:

- Presidencia e interior — Tamagnini Barbosa;
Estrangeiros — Dr. Egas Moniz e interinamente dr. Azevedo Neves;
Guerra — Tenente-coronel Silva Bastos;
Marinha — Capitão tenente Sousa Faro;
Finanças — Ventura Mulheiro Reimão;
Justiça — Dr. Francisco Joaq.º Fernandes;
Agricultura — Dr. Fernandes d'Oliveira;
Commercio — Dr. Azevedo Neves;
Trabalho — Capitão Zúlio Camoira;
Instrução — Dr. Alfredo de Magalhães;
Abastecimentos — Capitão Cruz Azevedo.

competentissimo commandante do mesmo distincto corpo.

Espectaculo

Realizou-se no ultimo domingo, no «Theatro Gil Vicente», mais um espectáculo dirigido pelo nosso amigo sr. Augusto Soucasaux, em beneficio da Caixa Economica dos Bombeiros Voluntarios.

Repetiu se o «Processo do Rasgão», opereta comica em dois actos, sempre applaudida e que, principalmente pela sua linda musica, agrada a todas as plateias.

Péça que mette muitos personagens, sendo dos principaes o de Can-can, que coube ao sr. Augusto Mello, filho, que disse bem e soube manter-se n'ell.

No «Mirandella», vimos mais uma vez o sr. Augusto Soucasaux, que satisfaz os mais exigentes. No «Rasgão», o sr. José Sousa, que se portou bem. No fado, Manoel Roriz, que cantou bem.

Mas para que enumerar personagens? A não ser uns exageros de gesto, por que os houve e foram notados, em alguns dos amadores, tudo o mais correu bem.

Findos os dois actos do «Rasgão», vieram «Os trez sacristãos», um trecho da revista de Augusto Soucasaux, «Barcellos por dentro» — que foi representado pelos amadores Luiz Vello, Belmiro Miranda e Alberto Pires. O primeiro, exerceu de mais o papel. E' novo e é amador — muito amador, que não imagina quanto mal faz o sabido fora do papel. Tudo com goito pelo sr. Augusto, mas sem goito... ostraga o papel. E isto dizemos, não como correctivo, mas como observação.

Veio depois o sr. Augusto Soucasaux desempenhar o papel de «Um empregado publico», da sua revista, em que se mostrou o artista que é. Parabens, por mais este seu triumpho. O publico que euehia o theatro, achou ainda pouco para uma noite de festa. E o sr. Soucasaux, sempre amavel, accediu ao pedido para que fizesse o papel de Bobado senlencioso, do «Barcellos por dentro».

Novos applausos, uma ovacão extraordinaria e... cahiu o pano. Acabou a festa, que deixou bons impressões.

D. José Domenech

Por um benentavel lapsos, deixamos de dizer, em nosso ultimo numero, que o sr. D. José Domenech — espirito aberto a todas as generosidades — offereceu á Caixa Economica dos Bombeiros Voluntarios, no ultimo dia 6, o importante donativo de 20000 reis.

Corrigido agora esse falta, que muito temos lamentado, visitamos o illustre industrial por mais este seu tão grande gesto de benemerencia, e a corporação dos bombeiros pelo importante donativo recebido.

Cal, sulfato e enxofre (Cal especial para sulfato)

Vende-se sem competencia, no tabellecimento de ferragens de Manoel Alves Covinho.

A Typographia e Administracão

«Acção Social»

— para a Rua do S. Francisco, 50 (próximo á capella)
Onde espera a continuação dos ordens dos seus ex.ªs freguezes e assignantes.

O concelho de relance

Abade de Neiva. — No proximo domingo, realisa-se, na forma dos annos transactos, a festividade em honra de St.º Anuro.

— Na proxima segunda-feira, tem lugar solemne festividade, em honra de S. Sebastião.

De manhã, consta de missa cantada e sermão, sendo orador o rev.º Joaquim Gaiollas, digno Parocho de Barcellos.

De tarde, sermão e bonção, proferido o rev.º Antonio Alberto Barbosa, illustre Abade de Carapeços.

— Sofreu o sr. Augusto de Miranda o desgosto de lhe ter morrido um touro, cujo prejuizo se calcula em 100,000 rs.

Campe. — No proximo domingo, temos aqui uma festa em honra de S. Sebastião, constará de missa solemne, exposição. Te-Deum e dois sermões, pelos rev.ºs sr. Abade de Villa-Socca e Parocho de S. Vicente d'Areias. A capella, é a da Juventude Catolica de S. Julião do Freixo.

Ha verdadeiro interesse de ouvir esses briosos rapazes que, vencendo difficuldades e pondo de parte commodismos e respeito humano, tem luctado com denodo pela boa causa.

— Nestes dias não ha freguezia em que S. Sebastião não tenha tido a sua festinha; e felizmente, todas tem corrido em boa ordem e com a piadade que sempre deve presidir á festividade religiosas.

— E' muito querido o nosso amigo, sr. Felis (ou Felis) Barbosa, acreditado negociante de Porto, que, com sua ex.ª esposa, se ajeitaram de badrinhos no baptismo do seu sobrinho.

Elle — Ha ve n'esta freguezia mais uma creança da variola na pessoa de José Alves Pires, que falleceu no dia 7 do corrente. Muito novo ainda, não tinha só 27 annos, deixou viuva e 2 creancinhas. A mesma epidemia tinha levado a mais de 15 dias.

— Também falleceu uma creancinha filha de sr. Antonio Pereira.

— Se propuzesse a este villa a estreia de um jornalheiro da Camara, Domingos Placido Perira, que ha 2 meses para lá tinha ido, para ser operado n'uma perna, que lhe foi corçada. E a perna e deixa orladas algumas creanças muito pequenas.

— Esta muito melhor dos seus encommodos o sr. Antonio Alves da Costa Duarte, o que muito estimamos.

«A CARIDADE»

é Memória do Senhor sr. Antonio Barroso

ESTA EM DISTRIBUIÇÃO Pedidos ao editor—João Landolt—Barcellos

Dr. Abílio Garcia de Carvalho

MEDICO

SIFILIS—Clinica geral

Consultas das 10 h. ás 12 e das 4 ás 6. Campo da Feira, 57—(Baixos da Saúde do ex.º sr. Abílio Lello) Chamadas a qualquer hora, na Photographia Soucaux

Por falta de espaço.

Não publicamos mais n'este numero, a noticia da morte de Almeida, e a noticia da morte de Barbosa. A noticia da morte de Barbosa, e a noticia da morte de Almeida, a isso nos obriga.

ANNUNCIOS

Agradecimento

A Comissão Administrativa do Municipio de Barcellos, agradece, muito reconhecida, a todas as corporações e instituições e a todas as pessoas que se dignaram assistir á missa celebrada no dia 14 de Janeiro, em homenagem á alma do sr. Antonio Pereira da Republica, sr. Sebastião Faro.

Barcellos, 15 de Janeiro de 1919.

O Presidente:

Antonio Ferreira Pedras

Annuncio

Antonio Ferreira Pedras, bacharel formado em Direito e Theologia pela Universidade de Coimbra, e presidente da Comissão Administrativa do Municipio de Barcellos:

Torna publico que, no dia 29 do corrente mez, ás 14 horas e na sala das sessões entrarão em praça para serem adjudicadas ao maior lance offerecido os trabalhos de abertura da caixa, lançamento da brisa e cylindragem provenientes das reparações seguintes:

Da estrada municipal nº 28, junto da cemiterio de Roriz;

Da estrada municipal de Villa Frascaina, junto da estrada de Espozende;

Da estrada municipal de Silveiros, junto da estrada de Fanelhão;

Da estrada municipal de Gaiantellos, junto da igreja.

Mais entrará em praça o fornecimento de 95 metros lineares de calcaria em grãos com transportes, aparelhos e assentos e levantamento e novo assentamento de 44 metros de calcaria em grãos; 84 metros quadrados de calceteria em passeio com mistura de pedra e 16 metros de calcaria avencaria para esgotos, tudo isto no Campo da Republica, do esta villa.

As lances de licitação e condições d'estas arrematações nehac-se na secretaria da Camara, onde podem ser examinados.

Barcellos e Paris em Janeiro, 8 de Janeiro de 1919.

E eu, Antonio Ferreira de Mello, cefe da secretaria, declaro.

O Presidente,

(*) Antonio Ferreira Pedras

A ÚLTIMA HORA

Commucação ás 12 horas:

Por telegramas officiaes, sabemos que os três filhos de Barroso se renderam ao tempo, depois do combate de Lisboa, e do aperto do cerco.

Viva a Patria!

Quem não faz reclame, não tem confiança em si.



Tip. Landolt

Officinas do Jornal "Accção Social"

Trabalhos graphicos em todos os géneros. Bilhetes de visita, mappas e trabalhos commerciaes. Aos bons amigos da «Accção Social» recommendamos as nossas officinas, para a execução das suas encommendas.

Rua de S. Francisco, 50—Barcellos.

O reclame é a riqueza do commercio e da industria.

Compra de pinheiros Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender. Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. Salort y C.^a e Liqn.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPUBLICA

Manoel Alves Coutinho

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MERCENARIA 1.^o DE DEZEMBRO

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Lotças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manuel Vianna, 1 a 7 ** **

JOÃO DE SOUSA

Estabelecimento de

RUA D. ANTONIO BARROSO.

BARCELLOS.

Fazendas e Miudezas

'ATLANTICA'

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada.

SÉDE: Loyos, 92—Porto

CAPITAL SOCIAL . . . 500:000\$00 ESC.
» REALISADO . . . 50:000\$00 »
FUNDO DE RESERVA . . . 150:000\$00 »

RECEITA DE 1914 . . . 36:988\$03,5 Esc.
» » 1915 . . . 71:197\$29,5 »
» » 1916 . . . 537:897\$94,3 »
» » 1917 . . . 3.139:404\$23 »

SINISTROS PAGOS EM 1914 . . . 22:601\$41 Esc.
» » » 1915 . . . 25:903\$15 »
» » » 1916 . . . 153:470\$90,5 »
» » » 1917 . . . 1.427:035\$74 »

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Hespanha e Egypto

SEGUROS contra fogo.
SEGUROS contra fogo e roubo.
SEGUROS contra quebra de crystaes.
SEGUROS agricolas
SEGUROS contra greves e tumultos.
SEGUROS maritimos e postaes.
SEGUROS contra inundações e enxurradas.

C Conselho de Administração:

Manoel Joaquim d'Oliveira
Dr. José Maria Soares Vieira
Silvino Pinheiro de Magalhães
Dr. Leopoldo Correia Mourão } Directores
Jayne de Sousa.

AGENTES EM TODAS AS TERRAS DO PAIZ.

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo.

CORRESPONDENTE EM Barcellos:

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO, 15